

das grandes obras que a sistematização do combate ao flagelo de nossas zonas semi-áridas vai erguer na área do polígono das sêcas

Segundo esse projeto, uma barragem de terra, lançada em curva, com a extensão de 754 metros e altura de 33 metros, auxiliada por outra de menor porte, represará, a alguns quilômetros abaixo de Canudos, o Arapiuança ou Vaza-Barris, para inundar uma área de 4 500 hectares, armazenando com isso 245 milhões de metros cúbicos dessa corrente potâmica e afogando para sempre aquela vila e a mística fanática que a celebrou com uma guerra fratricida

A citada repartição técnica do Ministério da Viação estudou e projetou primeiro

uma açudagem visando a conservar Canudos. Mas, ante o diminuto volume de água dessa açudagem, que não atenderia a área a que deve servir o Cocorobó, o Departamento das Sêcas foi forçado a sacrificar a vila histórica, preparando o projeto em últimação, a ser em breve submetido à aprovação do governo

Assim, quando esse grande lago artificial com os seus 245 milhões de metros cúbicos de água doce começa a dar vida e prosperidade às glebas circunvizinhas, Canudos terá morrido, desaparecido da face da terra brasileira, dêle só restando o moito famoso da Favela, aflorando na bacia hidráulica, insubmisso e insubmissível, a lembrar com a sua altivez orográfica que ali foi Canudos!

## 16.º Aniversário do Conselho Nacional de Geografia

Comemorou-se em 29 de março último, o décimo sexto aniversário do Conselho Nacional de Geografia. Como acontece todos os anos nessa data, foram levadas a efeito, por parte do C N G, solenidades alusivas à data de sua criação. Uma missa foi celebrada na parte da manhã

Em relação ao fato, o Dr. VIRGILIO CORRÊA FILHO, conhecido historiador e geógrafo, diretor da Divisão de Administração do Conselho, publicou no *Jornal do Comércio* o seguinte artigo:

A comemoração do 16.º aniversário do Conselho Nacional de Geografia, discretamente celebrado, como lhe exigia a condição atual, de convalescente de grave crise, ainda uma vez proporcionou ensejo à recordação de suas origens, em que atuaram preponderantemente individualidades devotadas aos estudos geográficos, estimulados por patriotas ansiosos de ver o Brasil colocado entre os países mais adiantados na especialidade

A melhor ocasião tompeia do Congresso Internacional de Geografia, reunido em Paris, onde o delegado brasileiro, Prof. A. J. DE SAMPAIO, sentiu a conveniência de promover a organização, no país, de um órgão apropriado aos estudos geográficos

Os seus esforços, porém, junto à Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, atual Sociedade Brasileira de Geografia, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, apenas conseguiram preparar ambiente propício pa-

ra a recepção do Prof. E. DE MARLONNE, quando esteve nesta capital, a 25 de julho de 1933, em propaganda cultural da União Geográfica Internacional. Como seu secretário-geral, sugeria a formação de um centro de estudos, que se incumbisse dos problemas da Geografia brasileira

Mais incisivamente insistiam nos mesmos propósitos os Profs. P. DEFFONTAINES e P. MONBEIG, a cujo saber recorrem as Universidades de São Paulo e do Distrito Federal, para as suas cátedras especializadas

Eram, porém, paladinos exclusivos da Geografia, a cuja doura pregação contemporaneamente se articulou a do apóstolo da estatística

Trazia MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS a sua experiência, exercitada em Minas Gerais, que lhe confiava a direção dos serviços estatísticos

Organizara, então, o *Anuário Estatístico do Estado*, a *Divisão Administrativa e Judiciária de Minas Gerais*, o *Atlas Corográfico Municipal* e outras contribuições que lhe patentearam a vantagem de associar a Geografia à Estatística

E assim, quando, vitoriosa a Revolução de Trinta, julgou azado o momento para a reforma que ideara, transferiu o seu posto de trabalho para esta capital, onde se tornaram conhecidas suas aspirações

Em longos e densos artigos, acolhidos pelo *Jornal do Comércio*, advogou a aplicação dos princípios que lhe abriavam o en-

tusiasmo criado. Diretor da Estatística do Ministério da Educação, que a revolução gerara, ultimou, a 5 de fevereiro de 1932, o projeto de um Instituto Nacional de Estatística e Cartografia, destinado a superar os obstáculos que lhe dificultariam aprovação integral.

Todavia, de momento, nada conseguiu, além do fortalecimento de sua doutrinação, cada vez mais intensa.

Mas, em 1933, o ministro JUAZÉZ TAVORA, na chefia do Ministério da Agricultura, com o seu agudo espírito renovador, estabeleceu na Diretoria de Estatística e Publicidade, ancestral da Diretoria de Estatística da Produção, a Secção de Estatística Territorial, encarregada de:

I — reunir documentações sobre o território nacional, mediante coleta, crítica, fichamento e arquivamento dos dados geográficos fornecidos pelas repartições federais, estaduais e municipais e por informações particulares;

II — organizar mapoteca do território nacional tanto quanto possível completa e racional, principalmente quanto à agricultura do país;

III — elaborar trabalhos cartográficos parciais, mediante a execução tecnicamente rigorosa de cartas-tipos do território nacional, totais e parciais, gerais e especiais;

IV — promover junto às administrações estaduais e municipais, investigação sobre a Geografia de regiões mal conhecidas, sistematizando as instruções respectivas”

Simultaneamente, constituiu eficiente comissão interministerial, incumbida de planejar a uniformização da estatística brasileira, dispersa por vários órgãos desarticulados. De seus trabalhos resultou o projeto do “Instituto Nacional de Estatística” aprovado pelo presidente Getúlio Vargas, em decreto n.º 24 609, de 6 de julho de 1934.

Sem desistir de suas convicções, TEIXEIRA DE FREITAS continuou a apostolar, de sorte que, reunidos em Convenção Nacional de Estatística, os delegados dos governos da União, dos estados, do Distrito Federal e do território do Acre, concordaram em admitir no pacto que firmaram, a 11 de agosto de 1936, a cláusula XIII, vazada em termos expressivos:

“Os Governos Federados, pelos órgãos dos serviços técnicos competentes, sejam os de engenharia em geral, sejam os especializados de geografia ou cartografia, filiados ou não ao Instituto, colaborarão nos trabalhos de

cartografia geográfica necessários à estatística e centralizados, para os fins de síntese nacional, na Diretoria de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, segundo processos gerais aprovados pelo Conselho Nacional de Estatística.

Com êsse objetivo serão tomadas medidas que assegurem a organização, para serem divulgadas nos anos de milésimos nove e quatro (precedentes aos censos gerais ou regionais), de cartas físicas e políticas do território estadual, das quais constem a divisão municipal, e, se possível, também a distrital, bem como as demais ordens de circunscrições administrativas e judiciárias.

Aos municípios, os mesmos serviços formularão, ainda, as sugestões convenientes e prestarão a assistência técnica necessária para que façam levantar ou levar, com a perfeição possível, os mapas dos respectivos territórios”

De trabalhos geográficos incumbiram-se, destarte, dois órgãos diferentes, aos quais faltava a indispensável articulação, que promovia CRISTÓVÃO LELLE DE CASTRO.

Engenheiro laudado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, e por isso convidado para chefiar a Secção de Estatística Territorial, recebeu do professor P. DELFONTAINES, seu mestre e amigo, a missão de solicitar do ministro das Relações Exteriores a adesão do Brasil à União Geográfica Internacional. Com o descortino de estadista que lhe assinalou a passagem pelo Itamarati por vitórias memoráveis, assim como pelo Ministério da Justiça e pelas relevantes missões de que foi encarregado, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES não adiou o ensejo de prestar mais um dos meritórios serviços ao Brasil, de que se opulenta a sua patriótica atuação na vida pública.

Como é do seu feitio genuinamente democrático, a decidiu por si, preferiu ouvir a opinião dos especialistas no assunto. A seu convite, compareceram ao Itamarati as máximas autoridades que pontificavam em tais domínios, mercê de suas atribuições oficiais, ou por naturais pendores intelectuais.

Em consequência das discussões então assinaladas, de 26 de outubro a 18 de novembro de 1936, levou a despacho o plebeio ministro o decreto número 1 527, de 24 de março de 1937, que “Institui o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao Instituto Nacional de Estatística, autoriza a sua adesão à União Geográfica Internacional e dá outras providências” Desta maneira,

evidenciava o presidente GETÚLIO VARGAS o seu decidido empenho de amparar as aspirações dos sabedores, que prometiam ao Brasil informações exatas a respeito da terra brasileira e de seu povo, caso lhes fôsem proporcionados os meios de ação convenientes.

Criados oficialmente, entenderam-se às maravilhas os dois Conselhos, que passaram a denominar-se, respectivamente, Conselho Nacional de Estatística e Conselho Nacional de Geografia, imanados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como as duas alas que o formam.

Sob a presidência devotada do seu fundador, o I B G E alcançou as mais altas vitórias, proclamadas, não somente de fronteiras a dentro, mas entre os sabedores estrangeiros, periodicamente reunidos em fecundas assembléias, para examinares problemas de estatística, censitários ou de geografia.

Ainda quando nenhuma especial homenagem merecessem, como a conferida ao embaixador J C MACEDO SOARES, na presidência do Instituto Pan-Americano de Geografia e História; a TEIXEIRA DE FREITAS, vice-presidente do Instituto Inter-Americano de Estatística, sem sair do Brasil, a CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO presidente da Comissão de Geografia do I P A G H , e a que insuflou alento, ameaçado de extingui-se na chefia jejuna em tais assuntos, e vice-presidente da União Geográfica Internacional, bastariam os trabalhos realizados para lhes testemunhar a eficiência da ação competente, como o *Anuário Estatístico do Brasil*, cuja publicação até 1950 se manteve sem atraso, o *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Educação*, em dois volumes, dezenas de publicações avulsas, cuja simples relação demasiado se estenderia.

Em tôdas se espelhou o esforço do C N E em contribuir para o esclarecimento das verdadeiras condições do país, ainda quando fôsse dolorosa a conclusão, como provou M A TEIXEIRA DE FREITAS ao tratar da *Evacuação Escolar no Ensino Primário Brasileiro*.

Em correspondência com as atividades estatísticas e censitárias, o Conselho Nacional de Geografia, sob a lúcida chefia de CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, cujo infortúnio ulterior não lhe apaga a merecida glória de ter alcançado a nascente instituição ao apogeu cultural, empreendeu trabalhos de tal vulto que servem de marco assinalador de duas fases na história da Geografia no Brasil, antes e depois da sua criação.

Intimamente, cuidou de aperfeiçoar os seus sevidores, por meio de cursos apropriados de especialização em geografia e cartografia, de que não tardaram a aparecer os resultados.

Estimulou, como lhe cabia, a colaboração de tôdas as entidades que lhe permitiram, pela primeira vez, reunir os mapas municipais de tôdas as unidades do país.

Contratou professores de fama universal, que lhes orientaram os serviços, sem preferência de nacionalidade, fôsem franceses, alemães, norte-americanos, canadenses.

E, em 1950, quando rompeu a crise, que ameaçou de subvertê-lo, podia o Conselho apresentar, como resultado de suas atividades:

19 mapas impressos, inclusive o de nove cores, na escala de 1 : 5 750 000; 27 cartogramas; 15 fôlhas da carta geral, na escala de 1 : 1 000 000; 9 fôlhas da carta geral, na escala de 1 : 500 000; 13 fôlhas da carta geral, na escala de 1 : 250 000; o levantamento do território baiano, em mais de 2/3, por processos expeditos, com o controle de coordenadas geográficas.

A triangulação de primeira ordem, adstrita às prescrições internacionais, mediante cadeias, em que predominam os quadriláteros com duas diagonais, alongou-se de Tômes, no Rio Grande do Sul, por cerca de 1 400 quilômetros, a Goiânia, aproximadamente acompanhando o meridiano de 49°, com medição geodésica do maior arco dessa espécie já realizada na América, além de várias ramificações pelos paralelos 20° e 25° sul.

O nivelamento de alta precisão dilatou-se por 9 000 quilômetros, com ligações nos marégrafos de Tômes, Laguna, Imbituba, Florianópolis, Porto Belo, São Francisco, Paranaguá, Santos, Santa Catarina, Vitória.

Simultaneamente, foram determinadas as coordenadas de inúmeras localidades, que se divulgariam nas publicações nos 6, 8, 9 e 10 da série B, da "Biblioteca Geográfica Brasileira", como as altitudes se registavam nos folhetos de nos 4 (Paraná) e 5 (Santa Catarina).

Com tais provas de eficiência, participou das "Reuniões Pan-Americanas de Consulta sobre Cartografia, Geografia e História", promovidas pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, que sempre lhe exaltou com gabos a colaboração.

Além desses entendimentos diretos, o Conselho mantinha intenso intercâmbio cul-

tual com instituições e personalidades do país e do estrangeiro, por meio de suas publicações

Periódicas, umas, como a *Revista Brasileira de Geografia*, trimestral, que venceu garbosamente, o primeiro decênio de existência, o *Boletim Geográfico*, então mensal, cuja coleção já ultrapassara a casa de oitenta, sciadas, outras, como as obras da "Biblioteca Geográfica Brasileira", de que tinham aparecido à luz 7 volumes, somente da série A, além de dezenas de folhetos (série B), manuais (série C), avulsos, contribuíam todos para a difusão dos ensinamentos da Geografia moderna e levavam aos centros universitários estrangeiros, que a gabavam, atestado de que no Brasil se lhe praticavam os preceitos

Confiada a presidência do I B G E ao insigne desembargador FLORENCIO DE ABREU, com a sua admirável tradição de cultura e integridade moral, que lhe inspirou a atuação na magistratura, o Conselho Nacional de Geografia vai renascendo, para completar o seu radioso destino, confiante na ação eficiente do coronel DE PARANHOS ANTONES, que em breve lhe tomará a chefia, depois das interinidades compreensivas do coronel L. DE ABREU e professor J. VERÍSSIMO

À frente, certo, melhores dias comparearão que os dois abnegados timoneiros, na presidência do I B G E e no C N G, imbuídos nos mesmos anseios de servir superiormente o Brasil, imprimirão à entidade a marca do seu patriotismo inexcedível e da probidade cultural, em que ambos granjeavam merecida nomeada

## Almirante Raul Tavares

Faleceu, em 19 de fevereiro último o almirante RAUL TAVARES, figura de projeção nos meios culturais do país. Nasceu o extinto, no Distrito Federal, em 8 de março de 1876

Ainda moço, abraçou a carreira das armas, matriculando-se em 1889 na Escola Naval, tomando parte na revolta da esquadra em 1893, o que fez com que o aspirante RAUL TAVARES fosse exilado juntamente com outros seus colegas na Argentina, Uruguai e Itália. Em 1895, volta da Europa, e ingressa novamente na Escola Naval, onde terminou o curso em 1897

Durante sua longa vida de homem do mar, desempenhou as mais variadas missões atribuídas a seu mister

Estudioso das coisas que dizem de perto a sua classe, deixou vários estudos sobre assuntos navais. Como militar galgou todos os postos de sua carreira, sendo que no fim desta, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal militar. Durante sua longa carreira, como reconhecimento aos serviços prestados quer no país quer no exterior, foi agraciado por diversas vezes, recebendo condecorações de vários países

Suas atividades não se circunscreveram somente ao âmbito da profissão que abraçou

Tudo que se relacionasse com os problemas da terra encontrava no almirante RAUL TAVARES, um entusiasta, um estudioso dedicado. Assim, além de muitas obras sobre assuntos navais, encontramos na sua bagagem literária, trabalhos de caráter geográfico, como: *Do cabo Norte ao rio da Prata*, estudo minucioso das costas do Brasil; *A Geografia e a História*, conferência pronunciada na então Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (1926), quando entrou para seus quadros. Em 1940, como presidente dessa veneranda instituição, promoveu a organização do X Congresso Brasileiro de Geografia, o qual foi levado a efeito em 1944

De espírito empreendedor, voou muito alto. Foi procurar nas especulações filosóficas a razão da própria vida. Estudioso das ciências universais, fundou com um grupo de outras personalidades de igual quilate a Sociedade Brasileira de Filosofia, da qual foi presidente. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto de Geografia e História Militar, do qual foi um dos fundadores; Consultor técnico do Conselho Nacional de Geografia, fez parte de várias instituições culturais e científicas do país e do estrangeiro